

## **RADARES DA INOVAÇÃO EM EMPRESAS GOIANAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA ALI – SEBRAE/CNPq**

**Aline Fagner de Carvalho e Costa**

PROGRAMA ALI – Agentes Locais de Inovação

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

alinefagner@hotmail.com

**RESUMO:** O Programa Agentes Locais de Inovação (ALI), realizado pelo SEBRAE em parceria com o CNPq, apresenta o método de diagnóstico Radar da Inovação, fundamentado em questionários sobre 13 dimensões de Micro e Pequenas Empresas, onde a inovação se mostra possível e necessária. Apresento a experiência de orientação de 25 agentes que problematizaram sobre a inovação em micro e pequenas de empresas goianas, acompanhadas pelo Programa ALI no período de 2014-2015, além de uma síntese dos recortes analíticos e dos segmentos de mercado privilegiados durante o primeiro ano deste período de atuação deste programa no estado de Goiás (2014). Como pano de fundo para a apresentação destes dados, informações e conhecimentos gerados pelo Programa ALI (SEBRAE-CNPq), está a discussão sobre as instituições e sistemas de ciência, tecnologia e inovação com ênfase à nova participação do SEBRAE e sua parceria com o CNPq, uma das instituições precursoras do SNCT&I no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** SNCT&I. Inovação. Micro e Pequena Empresa. Programa ALI. Goiás.

### **1. INTRODUÇÃO**

O cenário em questão se apresenta como Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia (SNCT), que já conta, desde 1951, com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CNPq se une ao SEBRAE no Programa Agente Locais de Inovação, em 2012, com a intenção de fomentar a dinâmica do desenvolvimento do Brasil, fundamentada pela prática da inovação. Neste caso, o diferencial do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) está na preocupação em se sistematizar os resultados da execução prática do projeto por meio da produção e divulgação de conhecimentos teóricos decorrentes desta prática. Os chamados Artigos ALI.

Embora sejam apresentadas informações gerais sobre os 25 artigos ALI por mim orientados, a síntese dos radares da inovação levou em consideração 15 artigos específicos, com ênfase no setor de indústria em três recortes comparativos: indústrias do Entorno do DF, indústria alimentícias e indústrias de confecção, ambas na Região Metropolitana de Goiânia (RGM).

Não se trata, aqui, da mera apresentação de indicadores de inovação, apesar da sua relevância apontada pelo Manual de Oslo (OCDE, 2007), que faz parte da fundamentação do

Programa ALI. O objetivo é perceber e realizar um processo de orientação que leve o Agente Local de Inovação a problematizar a inovação no contexto das Micro e Pequenas Empresas (MPE).

A reflexão sobre sua prática, que sustenta a pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996), é feita ao mesmo tempo em que o ALI age nas empresas acompanhadas, no sentido de conhecer e estimular possibilidades de inovação. Trabalho e formação, o que leva à conclusão de que o Programa ALI é marcado por seu caráter formativo (educativo), além de extensionista.

## 2. METODOLOGIA

O Radar da Inovação é um diagnóstico utilizado para mensurar o grau de inovação em empresas. O Radar da Inovação é composto por 13 dimensões: Oferta, Plataforma, Marca, Clientes, Soluções, Relacionamento, Agregação de Valor, Processos, Organização, Cadeia de Fornecimento, Presença, Rede e Ambiência Inovadora. As primeiras 12 dimensões foram desenvolvidas por Sawhney; Wolcott; Arroniz (2006) e o diagnóstico foi aprimorado por Bachmann e Destefani (2008), acrescentando a 13ª dimensão: Ambiência Inovadora.

O Radar da Inovação é composto por 42 questões, que indicam o estágio atual dos esforços de inovação em uma empresa, baseados nestas dimensões que englobam os aspectos mais relevantes de sua gestão. Assim, pode-se considerar, para cada questão, a média 01 quando não existe inovação, 03 para quando há inovação e precisa melhorar e 05 quando a inovação é sistemática. Os resultados gerados podem ser utilizados para o acompanhamento da evolução da empresa ao longo do tempo pelas comparações periódicas.

No desenrolar dos trabalhos de orientação no ano de 2014 foi possível a utilização de múltiplas formas de orientação, aprendizagem, colaboração. Por meio do grupo de e-mail foram passadas orientações gerais construídas a partir do Manual para os Cadernos de Inovação de 2014. Dentre tais orientações destacam-se no primeiro momento o cronograma de trabalho para o ano de 2014 e um roteiro sintético. Para elaboração de um projeto de pesquisa, no qual seriam estruturados os temas e problemáticas sobre a inovação em MPE acompanhadas pelo Programa ALI. No grupo de whatsapp eram compartilhadas informações

mais específicas e respondidas de forma mais rápida e coletiva dúvidas decorrentes das orientações enviadas por e-mail.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 25 Artigos orientados somaram um total de 332 empresas analisadas em seus recortes analíticos, o que apresenta uma média de 13 empresas abordadas por Artigo. Sobre a área de formação do total de ALI por mim, se distribuiu em 9 Administradores, e os demais com as seguintes formações: Ciência da Computação, Letras, Tecnologia em Saneamento Ambiental e Design de Moda, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica e de Computação, Agronomia, Ciências Contábeis, Biologia, Direito, Comunicação de Dados, Nutrição, Fisioterapia, Tecnologia em Gestão de Turismo, Direito, Engenharia Agrícola e Agronomia. O que ressalta o caráter multidisciplinar dos debates.

Sobre os municípios abordados pelos 25 ALI em seus Artigos destacam-se que 09 se referem à RMG, principalmente nos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia, além de 02 em Anápolis, 02 em Trindade e os demais em: Luziânia, Jaraguá, Inhumas, Formosa, Águas Lindas e um artigo que abordou dois municípios, Pirenópolis e Cocalzinho.

Das dimensões do Radar abordadas nos 25 artigos aqui analisados 05 abordaram em combinação diversas entre as dimensões Cliente, Rede e Relacionamento. Sete artigos discutiram a dimensão Processos, 04 abordaram a Ambiência Inovadora, 03 o Grau Global de Inovação, 02 a dimensão Organização. As dimensões Marca, Cadeia de Valor e Solução foram contempladas em um artigo cada uma.

Na síntese dos recortes analíticos realizados por 15 dos 25 Agentes Locais de Inovação em Goiás que foram meus orientados em 2014. Os resultados apresentam o primeiro diagnóstico chamado no Sistema ALI de Radar 0 (zero) e por isso evidenciando o diagnóstico inicial das empresas acompanhadas pelo Programa ALI, a partir do Radar da Inovação.

Esta amostra aleatória de recortes analíticos refere-se a empresas situadas nas regiões Metropolitana, Centro, Noroeste e Entorno do DF, soma 184 MPE. Os cenários dos recortes analíticos puderam ser classificados em 08 categorias, segundo critérios e denominações desenvolvidas pelos próprios Agentes Locais de Inovação.

Chama atenção, o segmento alimentício que foi abordado por 04 ALI com Radar da Inovação aplicado em 70 MPE, entre Supermercados, Açougues e Casa de Carnes, Bares, Restaurantes, Panificadoras. A classificação geral Comércio Varejista, explicitamente utilizada por dois ALI, denominou o recorte analítico com 29 empresas analisadas. Na sequência, formou-se na amostra deste artigo mais 4 grupos de duplas de ALI que analisaram Empresas de Tecnologias de Informação, Materiais de Construção e Madeireira, Indústria Têxtil e Confecção, Farmácias e Drogarias somando cada dupla respectivamente 21, 17, 31 e 9 empresas. Finalmente uma Agente Local de Inovação denominou individualmente a classificações do recorte analítico de Organizações Sociais com apenas 02 empresas.

Embora a classificação Indústria como foco central da análise tenha sido definida apenas por um ALI que observou 09 Indústrias de segmentos variados no Entorno do DF, também foram analisadas 11 Indústrias de Produtos Alimentícios e Panificadora em Goiânia e Aparecida de Goiânia em um dos 04 trabalhos que abordaram o segmento Alimentício e outras duas Agentes observaram juntas 31 Indústrias de Confecções, sendo 20 no município de Inhumas e 11 em Trindade. As quatro cidades citada fazem parte na Região Metropolitana de Goiânia (RGM).

Em suma, destaca-se a presença do SEBRAE no cenário que discute, propõe e executa ações de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento econômico e social brasileiro. Ao mesmo tempo, revela-se a importância de ações contínuas de inovação com em micro e pequenas empresas brasileira.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas últimas décadas incorporam-se enfaticamente as ações de inovação, nas pautas da ciência e tecnologia. Este Artigo ALI, aponta tal presença em instituições do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCT&I) e destaca a presença do Sebrae neste contexto, principalmente por meio do Programa ALI em parceria com o CNPq, uma das instituições pioneira do SNCT&I.

Em particular, o artigo refere-se aos processos formativos presentes principalmente na orientação para elaboração do Artigo ALI, abordados na perspectiva da pedagogia da autonomia da Paulo Freire, que se efetiva na relação orientador e orientando, ainda que

mediado por recursos não presenciais como whatsapp, e-mails e recursos de revisão de texto com correções e comentários marcados.

## REFERÊNCIAS

BACHMANN, D. L. e DESTEFANI, J. H.. Metodologia para estimar o grau das inovações nas MPE. Curitiba, 2008.

BEZERRA, José Clecildo Barreto. Plataforma Tecnológica de Dados de Inovação. Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis – FUNTEC. Goiânia: Ed. Kelps. 2013.

BRASIL. Lei nº. 10.973, de 2 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em:** < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10\\_v\\_973](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10_v_973).>

COSTA, Aline Fagner de Carvalho. **O estado brasileiro no caminho da sociedade da informação: sistema nacional de C,T&I e internet nos primeiros anos do século XXI.** In: \_\_\_\_\_ (org.). Sociedade, Saúde e Inovação. Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OCDE. Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. Tradução FINEP. 3ª. Ed. 2007. Disponível em: <[http://download.finep.gov.br/imprensa/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf) >. Acesso em: 06/10/2014.

SEBRAE-NA. **Histórico do Programa ALI.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/Agentes-Locais-de-Inova%C3%A7%C3%A3o:-receba-o-Sebrae-na-sua-empresa>. Acesso em: 13/12/2010 maior do mundo4b.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** Brasília: Sebrae, 2014a. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 15/11/2014.